

Recomendação de Variedades de Feijoeiro Comum para os Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas

Foto: Ivênio Rubens de Oliveira



Hélio Wilson Lemos de Carvalho
Luís Cláudio de Faria²
Dulce Regina Nunes Warwick¹
Marcondes Maurício de Albuquerque¹
Maria José Del Peloso²
Leonardo Cunha Melo²
José Jairo Gama de Macedo³
Agná Rita Santos Rodrigues⁵
Sandra Santos Ribeiro⁴
Vanice Dias de Oliveira⁵
Evanildes Menezes de Souza⁴

No Nordeste brasileiro, a zona Agreste é considerada celeiro para a produção de grãos, destacando-se as áreas localizadas nos Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, onde o rendimento médio de milho, em grãos, vem ultrapassando patamares superiores a 7,0 t/ha, com o uso de materiais genéticos superiores. Todavia, o mesmo não acontece com o feijoeiro comum, apesar de essa região apresentar condições edafoclimáticas propícias ao desenvolvimento dessa leguminosa, em razão, entre outros fatores, da ausência de materiais genéticos de melhor adaptação.

Portanto, validar e transferir os resultados de pesquisa obtidos sobre novas variedades de feijão-comum que apresentem melhor adaptação às condições ambientais do agreste nordestino tem sido o propósito do programa de melhoramento Embrapa Tabuleiros Costeiros em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão.

Os ensaios foram realizados nos Municípios de Paripiranga, BA, Frei Paulo, Simão Dias, Carira e Nossa Senhora das Dores, SE, e Arapiraca, AL, durante os anos agrícolas de 2003, 2004 e 2005.

1 Pesquisador, Melhoramento de Plantas da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Jardins, Aracaju, SE, C.P. 44, CEP: 49025-040. helio@cpatc.embrapa.br

2 Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Rodovia GO-462, km 12, Zona Rural, Santo Antônio de Goiás, GO. C.P. 179, lcfaria@cnpaf.embrapa.br, mjpeloso@cnpaf.embrapa.br, leonardo@cnpaf.embrapa.br.

3 Pesquisador, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, Av. Dorival Caymi, 15.649 - Itapuí - Salvador-BA, CEP: 41635-150,

4 Estagiária Embrapa Tabuleiros Costeiros, sandra@cpatc.embrapa.br.

5 Bolsista DTI-G/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros, agnarodrigues@yahoo.com.br, vanice_dias@yahoo.com.br.

Foram testadas variedades de feijoeiro comum, dos grupos comerciais Preto, Mulatinho, Carioca, Jalo e Rajado, em ensaios conduzidos no delineamento experimental de blocos ao acaso, com três repetições. As adubações foram realizadas obedecendo-se às recomendações feitas em função dos resultados das análises de solo, de cada área experimental, e das exigências nutricionais de cultura do feijoeiro.

Na tabela um, são apresentados grupos comerciais, números de ensaios, faixas de variação da produtividade e produtividades médias de grãos (kg/ha) de variedades de feijoeiro comum, nos Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, nos anos de 2003 a 2005.

Entre as variedades do grupo comercial Preto, destacou-se a BRS Valente, com produtividade média de 2.412 kg/ha, na média de 23 ensaios, justificando a extensão de sua recomendação para o Agreste do Nordeste brasileiro. As variedades Uirapuru e BRS Supremo, com rendimentos médios de grãos semelhantes ao da BRS Valente, ainda que na média de dez e nove ensaios, respectivamente, justificam também suas recomendações para essas áreas. As variedades Diamante Negro, BRS Grafite, BRS Vereda e Soberano apresentaram bom comportamento, com produtividades médias variando entre 2.245 e 2.283 kg/ha, o que permite igualmente recomenda-las para plantio no Agreste nordestino.

A recomendação de variedades de feijoeiro do grupo Carioca, para toda a Região, visa a atender a uma demanda expressiva por variedades com esse tipo de grão no Nordeste brasileiro. As variedades Pérola, BRS Pontal, Rudá e BRS Campeiro apresentaram boa adaptação, com rendimentos médios oscilando entre 2.283 e 2.521 kg/ha, justificando

a extensão de suas recomendações para uso nos diferentes sistemas de produção dessas áreas.

Da mesma forma, a preferência por feijão do grupo Mulatinho tem sido significativa no Nordeste brasileiro, o que justifica a seleção de variedades com esse tipo de grão para exploração na Região. Nesse grupo, merece destaque a variedade BRS Marfim, com rendimento de 2.519 kg/ha, na média de 20 ensaios, consolidando-se como excelente alternativa para a agricultura regional. As variedades IPA 6, Bambuí e Corrente também expressaram bons rendimentos, com médias variando de 2.051 a 2.250 kg/ha, qualificando-se como alternativas para cultivo na Região.

As variedades Jalo Precoce, do grupo Jalo, e BRS Radiante, do grupo Rajado, menos adaptadas e com tipo de grão pouco comercializável, têm na superprecocidade uma forte aliada como justificativa para garantir suas recomendações, principalmente em áreas do Nordeste brasileiro, onde o regime pluviométrico vem provocando frequentes frustrações de safras.

Tabela 1. Grupos comerciais, número de ensaios, produtividades médias em grãos (kg/ha), e variação entre a menor e maior produtividade de variedades de feijoeiro comum, nos Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, nos anos de 2003 a 2005.

<i>Variedades</i>	<i>Grupo comercial</i>	<i>Número de ensaios</i>	<i>Produtividade média de grãos (kg/ha)</i>	<i>Faixa de variação da produtividade</i>
BRS Valente	Preto	23	2.412	1853-3958
Diamante Negro	Preto	15	2.283	1452-3355
BRS Grafite	Preto	13	2.245	1560-3478
BRS Vereda	Preto	10	2.271	1203-3210
Uirapuru	Preto	10	2.524	1919-3246
Soberano	Preto	10	2.279	1781-3037
BRS Supremo	Preto	9	2.454	1383-3935
Pérola	Carioca	20	2.283	1363-3976
BRS Pontal	Carioca	14	2.477	1826-4261
Rudá	Carioca	12	2.434	1107-3697
BRS Horizonte	Carioca	12	2.132	1333-3562
Princesa	Carioca	10	2.230	1542-3307
BRS MG Talismã	Carioca	10	2.110	1415-3624
BRS Requite	Carioca	10	2.086	1354-3400
BRS Campeiro	Carioca	9	2.531	1983-3317
Carioca	Carioca	9	2.161	1319-3255
Magnífico	Carioca	8	2.452	1635-3715
BRS Marfim	Mulatinho	20	2.519	1323-3619
IPA-6	Mulatinho	19	2.250	1389-3050
Bambuí	Mulatinho	18	2.051	1044-3274
Corrente	Mulatinho	17	2.079	1593-2991
Jalo Precoce	Jalo	10	1.767	1034-2541
BRS Timbó	Roxo	8	2.050	1616-2957
BRS Radiante	Rajado	8	1.91	1368-2430

Agradecimentos

Os autores agradecem aos Técnicos Agrícolas José Raimundo Fonseca Freitas, Robson Silva, Arnaldo Santos Rodrigues, José Ailton dos Santos, José Carlos dos Santos e José Gonzaga pela participação efetiva durante todas as fases de execução dos trabalhos.

Comunicado Técnico, 49

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Endereço: Avenida Beira Mar, 3250, CP 44,
CEP 49025-040, Aracaju - SE.

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1ª edição (2006)

Comitê de publicações

Presidente: *Edson Diogo Tavares.*

Secretária-Executiva: *Maria Ester Gonçalves Moura*

Membros: *Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira*

Expediente

Supervisor editorial: *Maria Ester Gonçalves Moura*

Tratamento das ilustrações: *João Henrique B. Gomes*

Editoração eletrônica: *João Henrique Bomfim Gomes*